



ANATOMIA COMPARADA DOS CRÂNIOS DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE DA COLEÇÃO DIDÁTICA DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL CATALÃO

Joana L. C. B. Netta¹, Alan N. da Costa^{2*}

¹Laboratório Integrado de Zoologia, Ecologia e Botânica, Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão; ²Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão;

*alan_nilo@yahoo.com

Recebido em: 01/09/2014 – Aprovado em: 19/09/2014 – Publicado em: 24/09/2014

Anatomia comparada estuda as similaridades e diferenças na estrutura e fisiologia do corpo de diferentes espécies, elucidando a relação entre a forma e a função das estruturas. O Crânio é uma estrutura morfológica que tem a sua forma final associada a diversas funções vitais para o organismo, sendo este um material único para o estudo de integração morfológica. No grupo dos mamíferos, o estudo do crânio permite compreender vários aspectos da ecologia e evolução desses animais (filogenia). Dessa forma o objetivo do nosso estudo é comparar a anatomia dos crânios de mamíferos de médio e grande porte do Cerrado, disponíveis na coleção didática do Laboratório Integrado de Zoologia, Ecologia e Botânica e estabelecer um protocolo de preparação de futuros crânios para o laboratório. Primeiramente, testaremos três protocolos de taxidermia (osteotécnica) em crânios obtidos de carcaças de animais atropelados nas estradas em torno da região de Catalão-GO, coletadas e doadas pela comunidade entre janeiro e outubro de 2014. Utilizaremos também carcaças doadas em 2014 pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Catalão. Até o presente momento temos disponíveis crânios de 20 espécies de 14 famílias. Os protocolos escolhidos diferem entre si, principalmente, na metodologia utilizada para remoção dos tecidos moles aderidos aos ossos. Para a comparação anatômica todos os crânios, tanto os que já estavam processados como os a serem processados nesse trabalho, serão medidos utilizando-se análises de morfometria tradicional. Estas análises consistem na determinação prévia de 34 pontos anatômicos bidimensionais, seguida pela medição de 35 distâncias métricas (marcadores) entre os mesmos. Estes marcadores serão utilizados para representar o crânio por inteiro nas comparações morfométricas. Como resultados, esperamos encontrar um padrão de integração morfológica semelhante entre as 14 famílias em função da sua filogenia em comum. No entanto espera-se que cada táxon (espécie e/ou família) apresente suas particularidades, porque a integração morfológica também evolui no sentido de relacionar a forma à função, ou seja, a forma da estrutura harmoniza-se com a função ecológica que ela desempenha. Como por exemplo, a diferença na morfologia dental entre táxons de acordo com o hábito alimentar de seus representantes. A onça-parda *Puma concolor* (Carnívora) se alimenta de carne e apresenta dentes triangulares e pontiagudos,

especializados para capturar e dilacerar o corpo das presas. Em contra partida, o veado-catingueiro *Mazama gouazoubira* (Artiodactyla) é um herbívoro que não possui dentes caninos e seus molares são achatados para triturar os vegetais ingeridos. Com a alimentação a base de cupins e formigas, o tamanduá-bandeira *Myrmecophaga tridactyla* (Xenarthra) não possui dentes. Essas diferenças morfológicas não se limitam somente a dentição, podendo se estender a diversas outras estruturas do crânio, como o tamanho do rostro, posicionamento e tamanho da órbita ocular.

PALAVRAS-CHAVE: Cerrado, morfometria craniana, osteotécnica, taxidermia.